

1.

Introdução

A sala de aula é um espaço para a construção do conhecimento, onde as pessoas se constroem e constroem o próximo de forma dialógica através do discurso. Assim, a identidade do professor é um construto em constante criação e o seu caráter e crenças como pessoa aparecem na sua atividade docente: *"A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino"* (Nóvoa, 1992, p. 17).

A esse respeito, pode-se argumentar que os professores são sujeitos sociais dotados de *"diferentes experiências, conhecimentos, valores, religiões, raízes culturais, sexos, classes sociais, etnias, e essa heterogeneidade oferece ao trabalho pedagógico uma grande fertilidade"* (Kramer, 2003, p. 11). Além dessa diversidade entre os indivíduos, existe ainda a variedade de "eus" que está presente em cada um de nós, surgindo de acordo com as práticas discursivas com as quais nos envolvemos. Desta forma, tudo que fazemos enquanto professores está carregado de fragmentos identitários, todos *"coexistindo, ao mesmo tempo, na mesma pessoa"* (Moita Lopes, 2002, p. 16) e todos influenciando nossas atividades a todo momento.

Entendo que a identidade do professor encontra-se, no momento, em crise social devido a inúmeros fatores, principalmente os institucionais relacionados à sua profissão. Muitos profissionais não estão satisfeitos com as políticas adotadas pela instituição onde trabalham e não se sentem à vontade ou suficientemente livres para contribuir para mudanças. Existe também uma descrença no seu papel social, evidenciada pelas reclamações de salário, incerteza, insegurança e sobrecarga de trabalho.

A expressão de todas essas insatisfações e descontentamentos é clara na maioria dos círculos educacionais nos seus vários níveis. Basta participar de uma reunião, encontro formal ou informal de professores, para constatarem-se os mais diversos tipos de comentários acerca dos entraves da profissão.

O discurso é o meio através do qual visões de mundo, crenças e valores são explicitados. Em qualquer interação, as pessoas negociam significados objetivando a construção do conhecimento comum a partir da troca de

experiências individuais. O discurso é, portanto, uma forma de (re)construir-se, uma vez que os agentes sociais envolvidos disponibilizam seus conhecimentos mutuamente através do engajamento discursivo, e modificam, acrescentam ou mantêm posicionamentos sociais.

Acredito que o entendimento do que constitui “ser professor” e de sua identidade por parte do próprio professor seja um dos fatores de contribuição mais significativa para a construção dos estereótipos sociais da profissão. A visão que o professor tem de si mesmo, bem como seu posicionamento social, pode, de certa forma, provocar percepções essencialistas de sua identidade, isto é, reiterar uma imagem já cristalizada do professor.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é observar como o professor¹ de inglês como língua estrangeira constrói sua identidade através do discurso e como ele entende a profissão “professor”, isto é, o que é “ser professor” para essas pessoas e quais as características que eles consideram fundamentais nessa profissão. Para tanto, textos escritos produzidos por professores de inglês como língua estrangeira sobre sua profissão são analisados de acordo com a perspectiva da Lingüística Sistêmico-Funcional (Halliday & Matthiessen, 2004), teoria que embasa a noção de linguagem adotada neste trabalho (cf. capítulo 3).

Além da Lingüística Sistêmico-Funcional, este trabalho está relacionado à área da Lingüística Aplicada (cf. capítulo 2), que entre outras questões se interessa pela formação de professores, e à Lingüística de Corpus (cf. capítulo 4), já que todos os dados gerados para análise são baseados em corpus.

A importância deste tipo de estudo reside no fato de que a análise dos textos pode revelar aspectos significativos da auto-imagem do professor, já que é por meio da linguagem que expressamos crenças, valores e percepções de mundo. Entender tais aspectos desperta a consciência geral para a forma como o professor tem se colocado e se visto dentro do meio onde atua.

A partir da análise dos textos, pretendemos responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- I) Que idéias e questões em relação ao profissional professor são tematizadas pelos professores participantes?

¹ A palavra “professor” bem como a palavra “aluno” estão sendo utilizadas no decorrer deste trabalho para fazer referência a indivíduos de ambos os sexos.

- II) Como os professores representam o mundo profissional onde atuam?
- III) Como esses professores constroem sua identidade através do discurso?

Com o objetivo de responder às referidas perguntas, este trabalho é composto por seis capítulos. Os dois capítulos que seguem essa introdução referem-se a duas áreas de pesquisa utilizadas como base teórica e de análise de dados da pesquisa, a saber, Lingüística Aplicada e Lingüística Sistêmico-Funcional.

No capítulo 2, farei uma breve exposição sobre a área da Lingüística Aplicada e o ensino de língua estrangeira, o professor nesse contexto, suas crenças e identidades, questões que norteiam este trabalho. A Lingüística Aplicada trabalha com questões de uso da linguagem e com seus desdobramentos sociais, sendo, portanto, uma área relevante para minha pesquisa uma vez que pretendo investigar a criação da imagem do professor de inglês decorrente de seu posicionamento social e visões de mundo.

O capítulo 3 contém a explicação dos princípios da Lingüística Sistêmico-Funcional, teoria que norteia a visão de linguagem desta pesquisa e que será utilizada na análise dos textos. A Lingüística Sistêmico-Funcional é uma teoria que vê a linguagem como uma rede de possibilidades para expressar funções determinadas. Entendo que a análise dos textos a partir dessa perspectiva pode revelar aspectos importantes da auto-imagem do professor bem como da sua visão de mundo e da forma como ele vê sua profissão. Este capítulo é dividido em três seções: inicialmente, introduzo conceitos fundamentais que permeiam a teoria em questão; na seção 3.1 faço um detalhamento da Metafunção Textual realizada pelo sistema de Tema e Rema²; finalizo o capítulo com o estudo da Metafunção Ideacional realizada pelo sistema de Transitividade.

Em seguida, encontra-se o capítulo 4, intitulado Metodologia, onde farei um detalhamento de como ocorreu a coleta dos dados, sua justificativa, contexto de realização, participantes e instrumentos de pesquisa.

O capítulo 5 apresenta a análise qualitativa e quantitativa dos dados enfocando as categorias dos sistemas de Tema e Rema e Transitividade apresentadas no capítulo 3. Na seção 5.4 “O professor e sua profissão”, procuro

² A letra maiúscula no início dos termos é utilizada nos nomes de sistemas e funções, seguindo o padrão adotado por Halliday em *An Introduction to Functional Grammar*, 1994.

traçar um perfil dos professores participantes com base nos resultados observados na análise.

Finalizo com a apresentação das considerações finais, no capítulo seis, onde descrevo os desdobramentos da pesquisa e a sua relevância para a contemporaneidade.

Por fim, encontram-se as referências bibliográficas citadas na Dissertação e os anexos desta pesquisa: questionário utilizado, juntamente com a proposta de texto entregue aos professores participantes e exemplos de textos analisados.